DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE

DEZEMBRO DE 2016 E 2015

MUXFELDT MARIN E CIA LTDA.

CNPJ: 97.578.090/0001-34 – INSCR. ESTADUAL: 138/0018320

Rua do Comércio, 1420 – Centro

Fone /Fax: (54) 3344-1277

E-mail: mux@muxenergia.com.br

Site: www.muxenergia.com.br

99950-000 - TAPEJARA - RIO GRANDE DO SUL

SUMÁRIO

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS 3

BALANÇO PATRIMONIAL REGULATÓRIO 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REGULATÓRIO 4

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REGULATÓRIO 5

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA REGULATÓRIO 6

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO REGULATÓRIO 7

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS 18

RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PREVIAMENTE ACORDADOS REFERENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS ANO BASE 2016 43

TERMO DE RESPONSABILIDADE 43

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS

BALANÇO PATRIMONIAL REGULATÓRIO

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais

ATIVO	Notas	2016	2015
Ativo Circulante		**13.238**	**13.746**
Caixa e Equivalentes de Caixa		9.553	7.999
Consumidores	4	2.773	3.723
Serviços em Curso		-	-
Tributos Compensáveis		189	186
Almoxarifado Operacional		172	118
Ativos Financeiros Setoriais	6	273	1.346
Despesas Pagas Antecipadamente		192	8
Outros Ativos Circulantes		86	366
Ativo Não Circulante		**12.428**	**11.721**
Consumidores	4	620	340
Tributos Compensáveis		108	51
Ativos Financeiros Setoriais	6	-	-
Bens e Direitos para Uso Futuro		-	-
Outros Ativos Não Circulantes		-	-
Bens e Atividades Não Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		285	254
Imobilizado	5	11.348	10.999
Intangível		66	77
TOTAL ATIVO		**25.666**	**25.467**
PASSIVO			
Passivo Circulante		**5.235**	**5.283**
Fornecedores		1.612	1.978
Obrigações Sociais e Trabalhistas		260	249
Tributos		540	516
Dividendos Declarados e Juros Sobre Capital Próprio		655	654
Encargos Setoriais		766	1.177
Passivos Financeiros Setoriais	6	963	57
Outros Passivos Circulantes		439	652
Passivo Não Circulante		**1.437**	**1.156**
Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica	7	1.437	1.156
TOTAL DO PASSIVO		**6.672**	**6.439**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**18.995**	**19.028**
Capital Social		7.500	7.500
Outros Resultados Abrangentes		3.968	4.355
Reservas de Lucros		7.527	7.173
TOTAL PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**25.666**	**25.467**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO REGULATÓRIO

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais

	Notas	2016	2015
Receita / Ingresso	**9**	**34.718**	**38.343**
Fornecimento de Energia Elétrica		36.714	37.501
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais		(2.063)	778
Serviços Cobravéis		67	64
Tributos		**(12.682)**	**(11.685)**
ICMS		(9.110)	(7.997)
PIS-PASEP/COFINS		(3.561)	(3.678)
ISS/IPTU		(11)	(10)
Encargos - Parcela "A"		**(3.275)**	**(6.621)**
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D		(94)	(100)
Programa de Eficiência Energética - PEE		(94)	(100)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		(3.462)	(4.143)
Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica - TFSEE		(27)	(28)
Outros Encargos		402	(2.250)
Receita Líquida / Ingresso Líquido		**18.760**	**20.037**
Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"		**(15.123)**	**(15.813)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda		(12.879)	(14.919)
Encargos de Transmissão, Conexão e Distribuição		(2.244)	(894)
Resultado Antes dos Custos Gerenciáveis		**3.637**	**4.224**
Custos Gerenciáveis - Parcela "B"		**(2.906)**	**(3.580)**
Pessoal e Administradores	10	(1.880)	(1.706)
Material		(207)	(180)
Serviço de Terceiros		(278)	(250)
Arrendamentos e Aluguéis		(175)	(157)
Seguros		(8)	(9)
Provisões		331	(623)
(-) Recuperação de Despesas		29	26
Tributos		(14)	(13)
Depreciação e Amortização		(492)	(502)
Gastos Diversos		(212)	(166)
Outras Receitas Operacionais		**1.194**	**1.927**
Outras Despesas Operacionais		**(381)**	**(63)**
Resultado da Atividade		**1.544**	**2.508**
Resultado Financeiro		**699**	**533**
Despesas Financeiras		(1.018)	(806)
Receitas Financeiras		1.717	1.339
Resultado Antes dos Impostos Sobre o Lucro		**2.243**	**3.041**
Imposto de Renda		(874)	(499)
Contribuição Social		(335)	(195)
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio		770	770
Resultado Líquido do Exercício		**1.804**	**3.117**

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REGULATÓRIO

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais

	Capital Social	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	**7.500**	**4.424**	**5.837**	**-**	**17.761**
Dividendos Pagos	-	-	(900)	-	**(900)**
Aquisição de Quotas Próprias	-	-	(52)	-	**(52)**
Distribuição de Quotas em Tesouraria	-	-	(60)	-	**(60)**
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(770)	**(770)**
Realização de Reservas	-	(68)	-	-	**(68)**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	3.117	**3.117**
Transf. Lucro para Reservas de Lucros	-	-	2.347	(2.347)	**-**
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	**7.500**	**4.356**	**7.172**	**-**	**19.028**
Dividendos Pagos	-		(680)	-	**(680)**
Aquisição de Quotas Próprias	-	-	-	-	**-**
Distribuição de Quotas em Tesouraria	-	-	-	-	**-**
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(770)	**(770)**
Realização de Reservas	-	-	-	-	**-**
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	1.804	**1.804**
Transf. Lucro para Reservas de Lucros	-	-	1.034	-	**1.034**
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	**7.500**	**4.356**	**7.526**	**1.034**	**20.416**

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA REGULATÓRIO

EM 31 DE DEZEMBRO

Valores expressos em milhares de reais

	2015	2014
Atividades Operacionais	**4.691**	**1.430**
Lucro Líquido do Exercício	**2.347**	**2.197**
Despesas (Receitas) que não afetam o caixa	**1.249**	**743**
Amortização	502	340
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	623	341
Valor Residual do Ativo Intangível Baixado	132	77
Outras	(8)	(15)
Variações no ativo circulante	**(675)**	**(1.839)**
(Aumento) Redução Contas a Receber de Clientes	(667)	(1.105)
(Aumento) Redução Serviços em Curso	360	(267)
(Aumento) Redução Tributos e Contribuições Sociais Compensáveis	255	-
(Aumento) Redução Estoque	(76)	(9)
(Aumento) Ativos Financeiros Setoriais	(1.054)	
(Aumento) Redução Despesas Pagas Antecipadamente	6	224
(Aumento) Redução Outros Ativos Circulantes	489	(664)
(Aumento) Redução Ativos Não Circulantes	12	(18)
Variações no passivo circulante	**1.770**	**329**
Aumento (Redução) Fornecedores	662	(143)
Aumento (Redução) Obrigações Sociais e Trabalhistas	24	1
Aumento (Redução) Tributos e Contribuições Sociais	136	(15)
Aumento (Redução) Encargos Setoriais	670	176
Aumento (Redução) Outros Passivos Setoriais	32	
Aumento (Redução) Outros Passivos Circulantes	246	310
Atividades de Investimento	**(624)**	**(690)**
Vendas de Ativo Intangível	-	56
Aquisições do Ativo Intangível	(664)	(752)
Contribuição e Doações do Consumidor	40	6
Atividades de Financiamento	**(1.293)**	**(1.160)**
Pagamento de dividendos	(900)	(660)
Aquisição de quotas próprias	(112)	-
Juros sobre o capital próprio	(281)	(500)
Total dos efeitos no caixa	**2.774**	**(420)**
Saldo inicial de caixa	5.225	5.645
Saldo final de caixa	7.999	5.225
Variação no caixa	**2.774**	**(420)**

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO REGULATÓRIO

Senhoras e Senhores Quotistas,

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades no exercício de 2016, em conjunto com as Demonstrações Contábeis Regulatórias, elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, os quais consideramos importantes para divulgar o desempenho da Muxfeldt, Marin & Cia. Ltda. (Mux Energia) para a sociedade, parceiros, investidores e consumidores.

Cenário

A Mux Energia estabelecida em Tapejara – RS atua no segmento de geração e distribuição de energia elétrica, aproveitando seu acervo de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo de 72 anos de existência. A produção de energia é integrada por uma PCH interligada com o sistema de distribuição.

Com sede em Tapejara, é uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, fundada em 05 de agosto de 1944. Empresa com formação tipicamente familiar, composta atualmente por 59 quotistas, na maioria descendentes dos primeiros sócios.

O reconhecimento público com relação às medidas adotadas pela Mux Energia para melhorar a qualidade de seus serviços e o relacionamento com os consumidores pode ser verificado por meio das premiações que a Concessionária recebeu em 2015 e também em 2016: Prêmio IASC (Índice Aneel de Satisfação do Consumidor) como a melhor Concessionária de Distribuição do Brasil e 1º lugar na categoria Região Sul Sudeste e Centro-Oeste até 30 mil UCs.

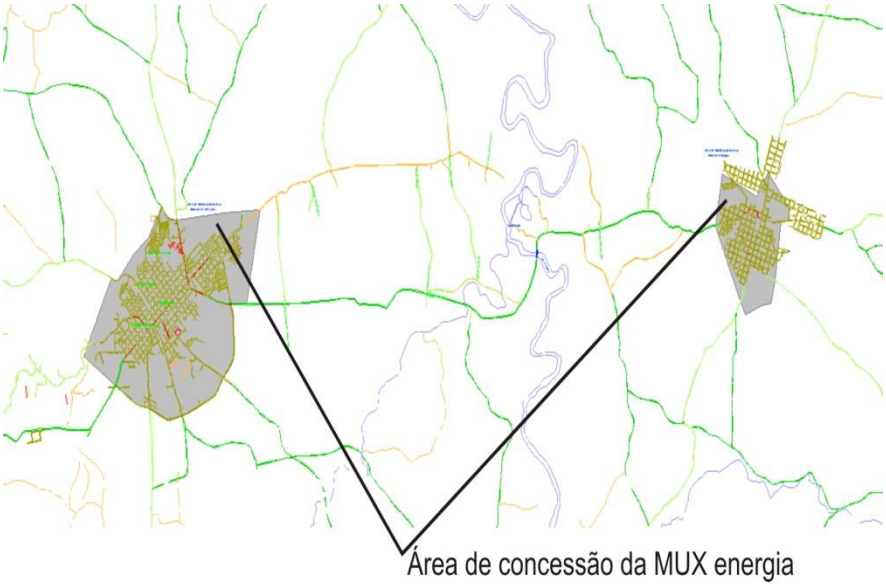
Geração, Distribuição de Energia Elétrica

Geração

A Concessionária possui em operação uma usina hidrelétrica de 01 MW de potência instalada, sendo que a produção anual em 2016 foi de 4,49 MWh.

Distribuição

A Mux Energia distribui energia elétrica para as áreas urbanas de Tapejara e Ibiaçá no Rio Grande do Sul.



Número de Consumidores – no ano de 2016 houve um aumento de 231 consumidores, sendo 184 residenciais, 44 comerciais, 02 nas demais classes e a migração de 01 grande consumidor para o mercado livre, totalizando 11.094 consumidores atendidos pela Mux Energia, número 2,13% superior ao de 2015.

Consumidores	2012	2013	2014	2015	2016
Residencial	8.286	8.611	8.877	9.122	9.306
Comercial	1.240	1.415	1.484	1.529	1.573
Industrial	93	88	91	93	87
Rural	26	24	23	24	24
Poderes Públicos	73	72	76	72	81
Iluminação Pública	27	6	6	6	6
Serviço Público	13	14	16	17	16
Consumidor Livre	-	-	-	-	1
Total	**9.758**	**10.230**	**10.573**	**10.863**	**11.094**
Variação	**4,21%**	**4,84%**	**3,35%**	**2,74%**	**2,13%**

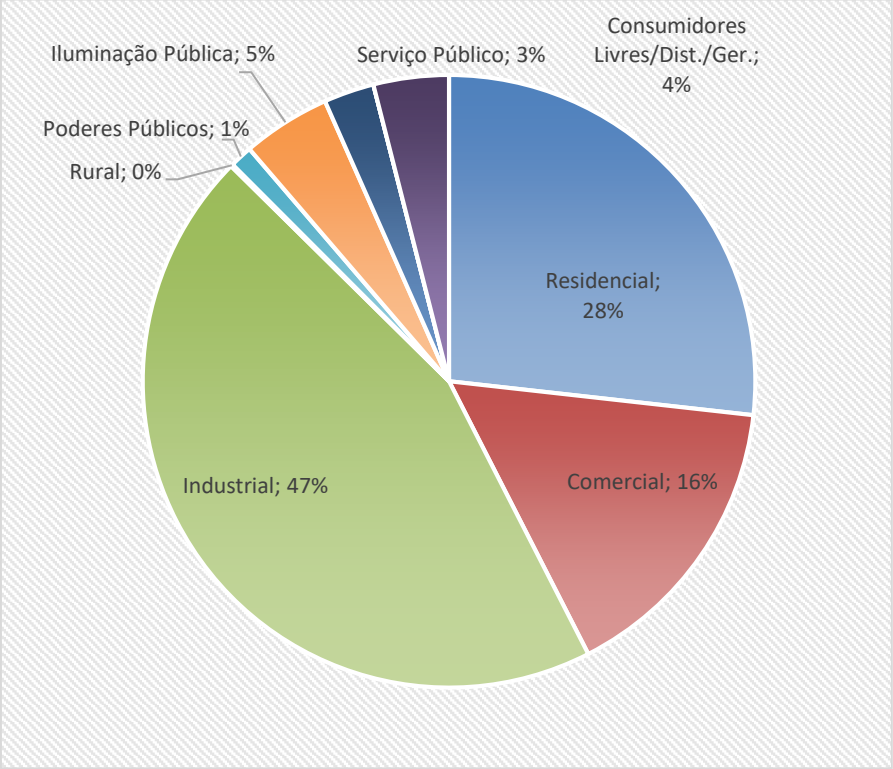
Comportamento do mercado - A distribuição de energia da Mux Energia no período de janeiro a dezembro de 2016, foi de 67 GWh (61 GWh em 2015).

Dentre as classes de consumo, a com maior relevância é a industrial que representa 47% do total do faturamento. As atividades econômicas mais significativas e que representam 92% do consumo da classe são: preparação de leite, fabricação de artefatos de plástico e fabricação de frutas cristalizadas e balas.

A seguir são apresentados os resultados do consumo de energia elétrica e sua variação no período.

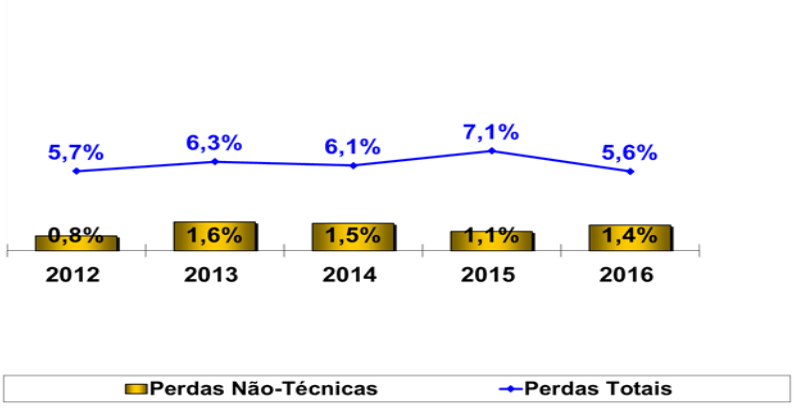
Mercado Atendido - GWh	2012	2013	2014	2015	2016
Energia Faturada	**58**	**59**	**62**	**61**	**67**
Fornecimento	58	59	62	61	64
Residencial	15	16	17	17	18
Comercial	9	10	11	10	10
Industrial	30	29	29	29	30
Rural	0	0	0	0	0
Poderes Públicos	1	1	1	1	1
Iluminação Pública	2	2	3	3	3
Serviço Público	1	1	2	2	2
Suprimento p/ agentes de distribuição	-	-	-	-	-
Uso da Rede de Dsitribuição	**-**	**-**	**-**	**-**	**3**
Consumidores Livres/Dist./Ger.	-	-	-	-	3
Consumidores Rede Básica	-	-	-	-	-
Total	**58**	**59**	**62**	**61**	**67**
Variação	**6,07%**	**1,28%**	**4,87%**	**-0,88%**	**8,20%**

O gráfico a seguir demonstra o percentual de consumo de energia elétrica por classe de consumo no ano de 2016:



As perdas totais de energia sobre a energia requerida apresentaram uma evolução negativa de 1% em 2015 para 2016.

Energia Requerida - GWh	2012	2013	2014	2015	2016
Venda de Energia	58	59	62	61	64
- Fornecimento	58	59	62	61	64
- Suprimento p/ agentes de distribuição	-	-	-	-	-
Consumidores Livres/Dist./Ger.	-	-	-	-	3
Consumidores Rede Básica	-	-	-	-	-
Mercado Atendido	**58**	**59**	**62**	**61**	**67**
Perdas na Rede Básica	-	-	-	-	-
Pernas na Distribuição	4	4	4	5	4
Perdas Técnicas	3	3	3	4	3
Perdas não Técnicas - PNT	1	1	1	1	1
PNT / Energia Requerida %	0,8%	1,6%	1,5%	1,1%	1,4%
Perdas Totais - PT	**4**	**4**	**4**	**5**	**4**
PT / Energia Requerida %	**5,7%**	**6,3%**	**6,1%**	**7,1%**	**5,6%**
Total	**62**	**63**	**66**	**66**	**71**
Suprimento Rio Grande Energia	58	57	59	60	64
Consumidor Livre	-	-	-	-	3
Geração Própria	4	6	7	6	4
Microgeração	-	-	-	-	0
Total	**62**	**63**	**66**	**66**	**71**

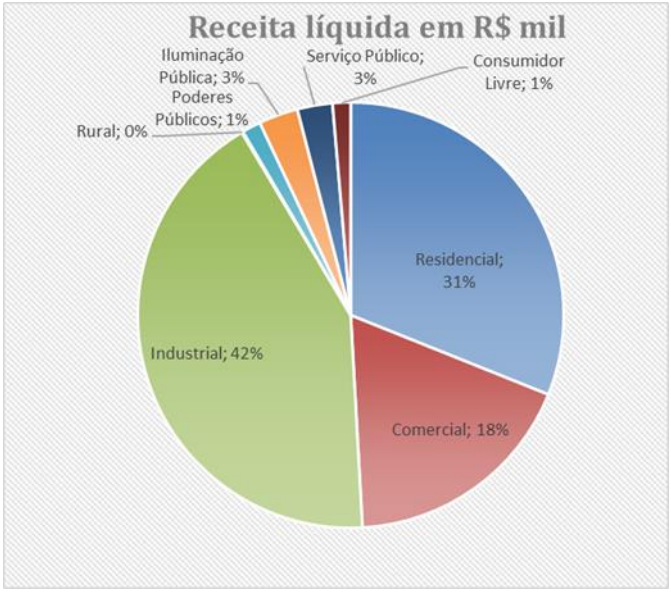


Número de consumidores - O número de consumidores faturados em dezembro de 2016 apresentou um crescimento de 2,13% sobre o mesmo mês do ano anterior, como se pode observar no quadro a seguir:

Número de consumidores			
Classe	**2016**	**2015**	**%**
Residencial	9.306	9.122	2,02%
Comercial	1.573	1.529	2,88%
Industrial	87	93	-6,45%
Rural	24	24	0,00%
Poderes Públicos	81	72	12,50%
Iluminação Pública	6	6	0,00%
Serviço Público	16	17	-5,88%
Consumidor Livre	1	-	
Total	**11.094**	**10.863**	**2,13%**

Receita - A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida do ICMS, PIS e COFINS, importou em R$ 25.780 mil, representando uma diminuição em 6 pontos percentuais em comparação com o ano anterior, conforme quadro a seguir:

Receita líquida em R$ mil			
Classe	**2016**	**2015**	**%**
Residencial	8.146	8.446	-4%
Comercial	4.727	5.101	-7%
Industrial	10.737	11.897	-10%
Rural	26	30	-14%
Poderes Públicos	375	357	5%
Iluminação Pública	781	777	0%
Serviço Público	700	742	-6%
Consumidor Livre	289	-	
Total	**25.780**	**27.351**	**-6%**

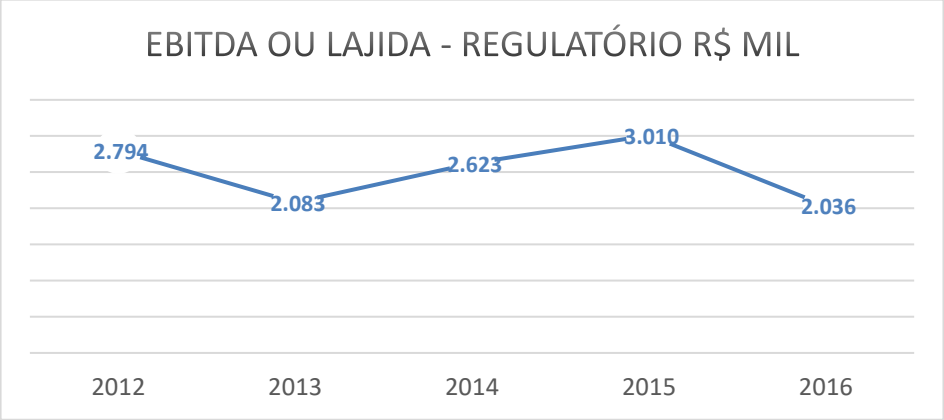


Tarifas - - A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.111 de 19 de julho de 2016 homologou o resultado da Reajuste Tarifário Anual da Mux Energia. As tarifas foram, em média, reajustadas em -11,15%, sendo -5,17% referente ao reajuste tarifário anual econômico e -5,98% relativos aos componentes financeiros.

Classe	Tarifa média de fornecimento em R$/MWh	
	Sem Impostos	Com Impostos
Residencial	457,47	700,72
Comercial	451,34	696,39
Industrial	357,91	468,04
Rural	326,47	361,40
Poderes Públicos	474,57	677,46
Iluminação Pública	251,65	336,42
Serviço Público	395,58	609,24

Desempenho econômico-financeiro - Em 2016, o lucro líquido foi de R$ 1.034 mil, comparado com o de 2015 R$ 2.347 mil. A Receita Operacional Líquida atingiu R$ 18.760 mil, enquanto que em 2015 ficou em R$ 20.037 mil.

O EBITDA ou LAJIDA, Resultado do Serviço (DRE), adicionado da despesa com depreciação e amortização foi de R$ 2.036 mil, inferior em 32,36% comparado a 2015, que foi de R$ 3.010 mil.



Investimentos - Os investimentos realizados pela empresa em 2016 totalizaram R$ 1.325 mil sendo que o maior incremento foi em máquinas e equipamentos para a distribuição de energia elétrica que representaram R$ 805 mil e atenderam a expansão do mercado de energia e a melhoria da qualidade de fornecimento. A usina hidrelétrica Avante também passou por melhorias em seus equipamentos, representando um incremento de 515 mil.

Investimentos	2016	2015
Obras de Geração	515	-
Obras de Distribuição	805	883
Instalações Gerais	5	-
Total dos Investimentos	**1.325**	**883**

Evolução e Projeção dos Investimentos

	R$ Mil Nominais			R$ Mil em moeda constante de 31/dez/2016				
Distribuição - Máquinas e Equipamentos - R$ Mil	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
AIS Bruto [1]	**457**	**883**	**805**	**1.129**	**689**	**740**	**941**	**956**
Transformador de Distribuição	90	238	74	48	45	48	52	52
Medidor	73	97	240	119	127	121	131	146
Redes Baixa Tensão (< 2,3 kV)	158	272	255	133	150	192	213	213
Redes Média Tensão (2,3 kV a 44 kV)	121	208	214	599	332	339	495	495
Redes Alta Tensão (69 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (>= 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Média Tensão (primário 30 kV a 44 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário de 69 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário 88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário >= a 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Máquinas e Equipamentos	14	67	22	230	35	40	50	50
Obrigações Especiais do AIS Bruto	**(163)**	**(430)**	**(335)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Participações, Doações, Subvenções, PEE, P&D, Universalização	(25)	(314)	(246)	-	-	-	-	-
Outros	(137)	(115)	(89)	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Originadas da Receita	(137)	(115)	(89)	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Ultrapassagem de demanda	(33)	(25)	(37)	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Excedente de reativos	(52)	(91)	(52)	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Outros	(52)	-	-	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.
Outros	-	-	-	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.

Comparativo dos Investimentos em Máquinas e Equipamentos da Distribuição

R$ Mil	2016R	2017P	2018P	2019P	2020P	2021P
Plano de Investimentos 2016	805	1.129	689	740	941	956

R$ Mil	2016P	2017P	2018P	2019P	2020P
Plano de Investimentos 2015	501	365	364	376	365
Diferença	**60,7%**	**209,3%**	**89,3%**	**96,7%**	**157,8%**

Qualidade do fornecimento - A ANEEL exige que todas as distribuidoras certifiquem o processo de coleta e apuração dos indicadores de continuidade DEC e FEC, com base nas normas da Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) ISO 9000.

Os indicadores DEC (duração equivalente de interrupções por unidade consumidora) e FEC (frequência equivalente de interrupções por unidade consumidora) são os dois principais indicadores que representam a qualidade do serviço de distribuição de energia elétrica. A evolução desses indicadores é apresentada no quadro a seguir:

Ano	DEC (horas)	FEC (Interrupções)	Tempo de Espera (horas)
2016	6,12	4,46	0,72
2015	4,87	5,15	0,75
2014	7,91	6,99	0,77
2013	5,53	4,16	0,78
2012	2,69	2,70	0,75

Política de reinvestimento e distribuição de dividendos - No exercício de 2016, a Mux Energia pagou a título de juros sobre o capital próprio o montante de R$ 770 mil (R$ 770 mil em 2015), de acordo com o artigo 90 da Lei no 9.249 de 26 de dezembro de 1995, que permitiu a dedutibilidade, para fins de imposto de renda e contribuição social. O pagamento de dividendos será submetido à consideração do Conselho Consultivo da sociedade, conforme prevê o contrato social. Normalmente 50% do lucro líquido de cada exercício tem sido destinado aos quotistas.

Composição acionária - Em 31 de dezembro de 2016 o capital social da Mux Energia era de R$ 7,5 milhões, composto por 7.500.000 quotas no valor de 1,00 cada uma.

Atendimentos aos quotistas - Coerente com a filosofia de postar-se diante do mercado como uma empresa transparente, moderna e aberta, a Mux Energia coloca à disposição dos seus quotistas um atendimento personalizado, na sua sede a Rua do Comércio, 1420 em Tapejara – RS. O atendimento presta informações sobre as posições das quotas individuais, dividendos ou juros sobre o capital próprio, créditos dos dividendos e demais informações para o bom relacionamento entre a Empresa e seus Quotistas.

Administração - Com a assinatura do 4º termo aditivo ao Contrato de concessão em 09/12/2015, a Mux energia teve sua concessão prorrogada por mais 30 anos.

Este fato requer da empresa a continuidade de suas operações dentro do nível de atendimento demonstrado nos últimos anos para garantir o cumprimento das metas de qualidade e de gestão previstas no novo contrato de concessão.

Como consequência das exigências cada vez maiores a nível de satisfação do consumidor e das metas de qualidade exigidas pelos órgãos reguladores, a empresa planeja investir em uma nova estrutura organizacional para o atendimento as mudanças exigidas pelo setor elétrico.

Gestão pela qualidade total – A MUX ENERGIA possui o Certificado de Registro nº FS 544410 emitido pelo órgão certificador BSI Brasil. Em 2016 deu continuidade ao processo de renovação da certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade através da NBR ISO 9001. O escopo de foi a "Distribuição de energia elétrica, incluindo os processos de coleta de dados, apuração dos indicadores e padrões de atendimento comercial de qualidade, indicadores individuais e coletivos de continuidade do fornecimento de energia elétrica, bem como, o tratamento das reclamações de consumidores". Todo o trabalho da direção e colaboradores culminou na continuidade da certificação da MUX ENERGIA em novembro de 2016.

Responsabilidade Social - Cada vez mais, a Mux Energia vem reforçando seu papel de empresa cidadã. Ciente de sua responsabilidade social tem atuado por meio de políticas, programas e práticas voltadas para o meio ambiente e o desenvolvimento econômico, social e cultural junto à comunidade. Essas atitudes têm foco no combate ao desperdício de energia, proporcionado investimentos no Setor Elétrico, garantindo o fornecimento e trazendo, como consequência, uma melhor qualidade de vida para toda a população.

A Mux Energia também realiza, em prol da comunidade, arrecadação via conta de energia elétrica para entidades de cunho beneficente e cultural, facilitando a contribuição e diminuindo os custos.

Com relação aos programas de Eficiência Energética, em 2016 a empresa não possui nenhum projeto em andamento.

Atendimento	2016	2015	%
Número de Consumidores	11.094	10.863	2,1%
Número de empregados	22	22	0,0%
Número de consumidores por empregado	504	494	2,1%
Número de localidades atendidas	2	2	0,0%
Número de agências	-	-	0,0%
Número de postos de atendimento	2	2	0,0%
Número de postos de arrecadação	13	18	-38,5%

Mercado	2016	2015
Área de concessão (Km²)	15,34	17,26
Geração própria (GWh)	4	7
Distribuição direta (GWh)	67	62
Consumo residencial médio (KWh/ano)	17.807	16.793
Tarifas médias de fornecimento (R$ por MWh)		
Residencial	457,47	510,46
Comercial	451,34	510,46
Industrial	357,91	510,46
Rural	326,47	368,68
Suprimento	146,45	129,65
DEC (horas)	6,12	4,87
FEC (número de interrupções)	4,46	5,15
População atendida - Urbana (em milhares de habitantes)	15	15
População atendida - Rural (em milhares de habitantes)	0	0
Número de reclamações por 10.000 consumidores	4,53	4,33

Operacionais	2016	2015	%
Número de usinas em operação	1	1	0,00%
Número de subestações	0	0	0,00%
Linhas de transmissão (Km)	0	0	0,00%
Linhas de distribuição (Km)	194,84	184,34	5,70%
Capacidade instalada (MW)	31,09	29,70	4,68%

Financeiros	2016	2015	%
Receita operacional bruta (R$ mil)	35.912	40.270	-12,14%
Receita operacional líquida (R$ mil)	19.954	21.964	-10,07%
Margem operacional do serviço líquida (%)	9,04%	14,19%	-56,97%
EBITDA ou LAJIDA	2.036	3.011	-47,89%
Lucro Líquido (R$ mil)	1.804	3.117	-72,78%

Operacionais	2016	2015	%
Lucro líquido por lote de mil quotas	241	416	-72,78%
Patrimônio lìquido (R$ mil)	18.995	19.028	-0,17%
Valor patrimonial do lote de mil quotas	2.533	2.537	-0,17%
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	9,50%	16,38%	-72,48%
Endividamento do patrimônio líquido (%)	0,00	0,00	
Em moeda nacional (%)		0,00	
Em moeda estrangeira (%)	0,00	0,00	0,00%
Indicadores de performance			
Salário Médio dos Funcionários:	4.044,97	3.428,97	
Energia Gerada / Comprada por Funcionário:	3.227	3.136	
Energia Gerada / Comprada por Consumidor:	6	6	

Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros do Conselho Consultivo pelo apoio prestado nas questões de maior interesse da Mux Energia. Nossos reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional, extensivamente a todos os demais que direta ou indiretamente contribuíram para o cumprimento da missão da Mux Energia.

Tapejara, 03 de abril de 2017.

A Administração

Mario Attilio Marin
Presidente
CPF: 030.976.250-20

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS

FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

(Valores expressos em milhares de reais – R$)

01 - Setor Elétrico no Brasil

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia ("MME"), o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL").

O fornecimento de energia elétrica a varejo pela Concessionária é efetuado de acordo com o previsto nas cláusulas de seus contratos de concessão de longo prazo de venda de energia.

De acordo com os contratos de concessão de distribuição, essa Outorgada está autorizada a cobrar de seus consumidores uma taxa pelo fornecimento de energia consistindo em dois componentes: (1) uma parcela referente aos custos de geração, transmissão e distribuição de energia não gerenciáveis ("Custos da Parcela A"); e (2) uma parcela de custos operacionais ("Custos da Parcela B"). Ambas as parcelas são estabelecidas como parte da concessão original para determinados períodos iniciais. Subsequentemente aos períodos iniciais, e em intervalos regulares, a ANEEL tem a autoridade de rever os custos da Concessionária, a fim de determinar o ajuste da inflação (ou outro fator de ajuste similar), caso existente, aos Custos da Parcela B ("Ajuste Escalar") para o período subsequente. Esta revisão poderá resultar num ajuste escalar com valor positivo, nulo ou negativo.

Adicionalmente aos ajustes referentes aos Custos da Parcela A e Parcela B mencionados acima, as concessões para fornecimento de energia elétrica têm um ajuste tarifário anual, baseado em uma série de fatores, incluindo a inflação. Adicionalmente, como resultado das mudanças regulatórias ocorridas em dezembro de 2001, a Outorgada pode agora requisitar reajustes tarifários resultantes de eventos significativos que abalem o equilíbrio econômico-financeiro dos seus negócios. Outros eventos normais ou recorrentes (como altas no custo da energia comprada, impostos sobre a receita ou ainda a inflação local) também têm permissão para serem absorvidos por meio de aumentos tarifários específicos. Quando a Outorgada solicita um reajuste tarifário, se faz necessário comprovar o impacto financeiro resultante destes eventos nas operações.

No negócio de geração, a Outorgada além de vender energia por meio dos leilões para as distribuidoras por meio do mercado cativo, também vende energia à Consumidores Livres no

mercado livre – ACL. Nomercado livre - ACL, a energia é negociada por meio das concessionárias de geração, PCH – Pequenas Centrais Hidrelétricas, autogeradores, comercializadores e importadores de energia.

Consumidores livres são aqueles cuja demanda excede a 3 MW em tensão igual ou superior a 69kV ou em qualquer nível de tensão, desde que o fornecimento começou após julho de 1995. Uma vez que um consumidor tenha optado pelo mercado livre, só poderá voltar ao sistema regulado se comunicar ao distribuidor de sua região com cinco anos de antecedência. Este período de aviso prévio procura assegurar que, se necessário, a distribuidora poderá comprar energia adicional para suprir a reentrada de Consumidores Livres no mercado regulado. As geradoras estatais podem vender energia a consumidores livres, mas em vez de geradores privados, são obrigados a fazê-lo através de um processo de leilão.

De acordo com os contratos de concessão de transmissão, a Concessionária está autorizada a cobrar a TUST - tarifas de uso do sistema de transmissão. As tarifas são reajustadas anualmente na mesma data em que ocorrem os reajustes das Receitas Anuais Permitidas - RAP das concessionárias de transmissão. Esse período tarifário inicia-se em 1º de julho do ano de publicação das tarifas até 30 de junho do ano subsequente.

O serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias, no Brasil, é feito utilizando-se de uma rede de linhas de transmissão e subestações em tensão igual ou superior a 230 kV, denominada Rede Básica. Qualquer agente do setor elétrico, que produza ou consuma energia elétrica tem direito à utilização desta Rede Básica, como também o consumidor, atendidas certas exigências técnicas e legais. Este é o chamado Livre Acesso, assegurado em Lei e garantido pela ANEEL.

A operação e administração da Rede Básica é atribuição do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa jurídica de direito privado, autorizado do Poder Concedente, regulado e fiscalizado pela ANEEL, e integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição e também pelos consumidores com conexão direta à rede básica. O ONS tem a responsabilidade de gerenciar o despacho de energia elétrica das usinas em condições otimizadas, envolvendo o uso dos reservatórios das hidrelétricas e o combustível das termelétricas do sistema interligado nacional.

O pagamento do uso da transmissão aplica-se também à geração da Itaipu Binacional. Entretanto, devido às características legais dessa usina, os encargos correspondentes são assumidos pelas concessionárias de distribuição detentoras das respectivas quotas-partes da potência da usina.

02 - Base de preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis Regulatórias

As Demonstrações Contábeis para fins regulatórios foram preparadas de acordo com as normas, procedimentos e diretrizes emitidos pelo Órgão Regulador e conforme as políticas contábeis estabelecidas na declaração de práticas contábeis.

Essas demonstrações foram preparadas em consonância com as orientações emitidas pelo Órgão Regulador para Demonstrações Contábeis. As Demonstrações Contábeis para fins regulatórios são separadas das Demonstrações contábeis estatutárias societárias da outorgada. Há diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e a base de preparação das informações previstas nas demonstrações para fins regulatórios, uma vez que as Instruções Contábeis para fins Regulatórios especificam um tratamento ou divulgação alternativos em certos aspectos. Quando as Instruções Contábeis Regulatórias não tratam de uma questão contábil de forma específica, faz-se necessário seguir as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações financeiras distintas das informações preparadas totalmente em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil podem não representar necessariamente uma visão verdadeira e adequada do desempenho financeiro ou posição financeira e patrimonial de uma empresa apresentar diferença de valores pela aplicação diferenciadas de algumas normas contábeis societária e regulatória, estas diferenças estão explicadas em notas explicativas, para melhor entendimento do leitor, conforme apresentado nas Demonstrações contábeis preparadas de acordo com estas práticas.

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, instituindo um documento denominado de Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, contendo o plano de contas, instruções contábeis e roteiro para divulgação de informações econômicas, financeiras e socioambientais resultando em importantes alterações nas práticas contábeis e de divulgação, até então aplicáveis, às empresas do setor. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2015.

03 - Principais Práticas Contábeis Regulatórias

As práticas contábeis utilizadas são as mesmas adotadas nas Demonstrações Contábeis Societárias apresentadas nas páginas 17 a 21, exceto quanto ao que se estabelece abaixo:

3.1 - Ativos e passivos financeiros setoriais: O mecanismo de determinação das tarifas no Brasil garante a recuperação de determinados custos relacionados à compra de energia e encargos regulatórios por meio de repasse anual. Seguindo orientação do Órgão Regulador, a empresa

contabiliza as variações destes custos como ativos e passivos financeiros setoriais, quando existe uma expectativa provável de que a receita futura, equivalente aos custos incorridos, será faturada e cobrada, como resultado direto do repasse dos custos em uma tarifa ajustada de acordo com a fórmula paramétrica definida no contrato de concessão. O Ativo e Passivo Financeiro Setorial serão realizados quando o poder concedente autorizar o repasse na base tarifária da empresa, ajustada anualmente na data de aniversário do seu contrato de concessão.

3.2 - Imobilizado em serviço: Registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescidos do valor de reavaliação registrado em 31 de outubro de 2013(data da última revisão tarifária). A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme legislação vigente. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas à Resolução vigente emitida pelo Órgão Regulador. O valor residual é determinado considerando a premissa de existência de indenização de parcela não amortizada de bens pela taxa de depreciação regulatória e o prazo de vigência da outorga (concessão, permissão e/ou autorização). O valor residual de um ativo pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas de depreciação regulatória.

O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício.

3.3 - Imobilizado em curso: Os gastos de administração central capitalizáveis são apropriados, mensalmente, às imobilizações em bases proporcionais. A alocação dos dispêndios diretos com pessoal mais os serviços de terceiros é prevista no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Estes custos são recuperados por meio do mecanismo de tarifas e preços.

No reconhecimento do custo do ativo imobilizado, as empresas de distribuição de energia têm incluído parte dos custos da administração central, o qual por sua vez é incluído no processo de revisão tarifária, ou seja, gerando benefícios econômicos futuros.

3.4 - Intangível: Registrado ao custo de aquisição ou realização. A amortização, quando for o caso, é calculada pelo método linear.

3.5 - Obrigações especiais vinculadas à concessão: Estão representadas pelos valores nominais ou bens recebidos de consumidores das concessionárias, para realização de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Esta conta é amortizada pela taxa média de depreciação dos ativos correspondentes a essas obrigações, conforme legislação vigente.

3.6 - Reserva de reavaliação: é realizada proporcionalmente à depreciação, baixa ou alienação dos respectivos bens reavaliados, mediante a transferência da parcela realizada para lucros acumulados.

3.7 - Reconhecimento de receita: A receita operacional do curso normal da atividade da Outorgada é medido pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. A receita de distribuição de energia elétrica é reconhecida no momento em que a energia é faturada. A receita não faturada, relativa ao ciclo de faturamento mensal, é apropriada considerando-se como base a carga real de energia disponibilizada no mês e o índice de perda anualizado. Historicamente, a diferença entre a receita não faturada estimada e o consumo real, a qual é reconhecida no mês subsequente, não tem sido relevante. A receita referente à prestação de serviços é registrada no momento em que o serviço foi efetivamente prestado, regido por contrato de prestação de serviços entre as partes.

04 - Consumidores e Concessionárias e Permissionárias

Composição do Contas a Receber

	VALORES CORRENTES								
	CORRENTE A VENCER		CORRENTE VENCIDA				Provisão p/		
D E S C R I Ç Ã O - R$ Mil	Até 60 dias	Mais de 60 dias	Até 90 dias	De 91 a 180 dias	De 181 a 360 dias	Mais de 360 dias	Devedores Duvidosos	TOTAL 2016	TOTAL 2015
Fornecimento de Energia	**3.384**	**-**	**3**	**7**	**22**	**620**	**(643)**	**3.393**	**4.063**
- Residencial	995	-	2	4	16	-	(17)	**1.000**	**1.169**
- Industrial	875	-	1	2	-	620	(599)	**899**	**1.379**
- Comercial	585	-	-	1	5	-	(5)	**586**	**689**
- Rural	3	-	-	-	-	-	-	**3**	**3**
- Poderes Públicos	32	-	-	-	-	-	-	**32**	**8**
- Iluminação Pública	76	-	-	-	-	-	-	**76**	**70**
- Serviço Público	76	-	-	-	-	-	-	**76**	**95**
- Serviço Taxado	9	-	-	-	1	-	(1)	**9**	**7**
Consumidor Livre	55	-	-	-	-	-	-	**55**	**-**
Outros Créditos	18		-	-	-	-	(21)	**(3)**	**(17)**
- Fornecimento Não Faturado	660	-	-	-	-		-	**660**	**660**
- (-) Arrecadação Processo Classif.	-	-	-	-	-		-	**-**	**-**
Suprimento Energia - Moeda Nacional	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**
Suprimento Energia - Moeda Estrangeira	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**
Encargos de Uso da Rede Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**
Suprimento \ Encargo Rede Não Faturado	-	-	-	-	-	-	-	**-**	**-**
TOTAL	**3.384**	**-**	**3**	**7**	**22**	**620**	**(643)**	**3.393**	**4.063**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída considerando os principais critérios a seguir elencados:

(a) Consumidores residenciais e comerciais vencidos há mais 180 dias; e

(b) Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros, vencidos há mais de 360 dias.

Em 2016, o valor a receber de R$ 620 mil de Consumidores (Valores correntes- mais de 360 dias) referem-se a faturas de energia elétrica nº 4134 (faturamento outubro/2014) e 10.499 (faturamento novembro/2014) da empresa Laticínios Bom Gosto S.A. CNPJ nº 94.679.479/0001-88. Foram transferidas para Longo Prazo e constituída a referida PCLD conforme o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE e a legislação do Imposto de Renda.

05 - Imobilizado

A composição do imobilizado é como segue:

Ativo Imobilizado em Serviço - R$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Baixas da Reava-liação	Transfe-rências (C)	Reava-liação e Outros	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Depre-ciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015	Obriga-ções Especiais Brutas	Amorti-zação Acum.	Obriga-ções Especiais Líquidas
Geração	**3.970**	**-**	**(357)**		**515**	**(3)**	**3.570**	**157**	**(732)**	**2.838**	**2.923**	**-**	**-**	**-**
Terrenos	476	-	-	-	-	-	476	-	-	476	476	-	-	-
Reservatórios, Barragens e Adutoras	1.253	-	-	-	-	-	1.253	-	(268)	985	1.011	-	-	-
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	314	-	-	-	-	-	314	-	(98)	215	222	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	1.919	-	(357)	(554)	514	(3)	1.519	157	(358)	1.161	1.214	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	9	-	(1)	(0)	1	-	9	0	(8)	1	0	-	-	-
Transmissão	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição	**11.601**	**-**	**(315)**		**805**	**2**	**11.862**	**490**	**(4.985)**	**6.877**	**6.716**	**(1.369)**	**232**	**(1.137)**
Terrenos	588	-	-	-	-	-	588	-	-	588	588	-	-	-
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	420	-	-	-	-	-	420	-	(321)	99	113	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	10.228	-	(315)	(231)	805	2	10.488	490	(4.384)	6.104	5.899	(1.369)	232	(1.137)
Veículos	339	-	-	-	-	-	339	-	(257)	82	112	-	-	-
Móveis e Utensílios	26	-	-	-	-	-	26	-	(23)	3	4	-	-	-
Administração	**1.620**	**-**	**(0)**		**5**	**1**	**1.625**	**4**	**(667)**	**958**	**970**	**-**	**-**	**-**
Terrenos	867	-	-	-	-	-	867	-	-	867	867	-	-	-
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	585	-	-	-	-	-	585	-	(551)	34	38	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	67	-	(0)	(0)	5	1	73	4	(50)	23	22	-	-	-
Veículos	47	-	-	-	-	-	47	-	(16)	31	38	-	-	-
Móveis e Utensílios	53	-	-	-	-	-	53	-	(49)	4	5	-	-	-
Comercialização	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Terrenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Móveis e Utensílios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	**17.191**	**-**	**(673)**		**1.325**	**0**	**17.057**	**652**	**(6.384)**	**10.673**	**10.609**	**(1.369)**	**232**	**(1.137)**

Ativo Imobilizado em Curso - R$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Baixas da Reava-liação	Transfe-rências (C)	Reava-liação e Outros	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Depre-ciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015	Obriga-ções Especiais Brutas	Amorti-zação Acum.	Obriga-ções Especiais Líquidas
Geração	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição	**389**	**1.143**	**-**		**(805)**	**(52)**	**675**	**338**	**-**	**675**	**389**	**(300)**	**-**	**(300)**
Máquinas e Equipamentos	1	847	-	-	(805)	(14)	29	42	-	29	1	(300)	-	(300)
Outros	388	296	-	-	-	(38)	646	296	-	646	388	-	-	-
Administração	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
Comercialização	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	-	-
Subtotal	**389**	**1.143**	**-**		**(805)**	**(52)**	**675**	**338**	**-**	**675**	**389**	**(300)**	**-**	**(300)**
Total do Ativo Imobilizado	**17.580**	**1.143**	**(673)**		**520**	**(52)**	**17.732**	**990**	**(6.384)**	**11.348**	**10.998**	**(1.669)**	**232**	**(1.437)**

A composição do intangível é como segue:

Intangível - R$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Baixas da Reava-liação	Transfe-rências (C)	Reava-liação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Amorti-zação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015
Ativo Intangível em Serviço											
Geração	**224**	**-**	**(24)**	**(26)**	**-**	**(139)**	**34**	**(24)**	**(34)**	**0**	**11**
Servidões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uso do Bem Público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	224		(24)	(26)	-	(139)	34	(24)	(34)	0	11
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Servidões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição	**55**	**-**	**-**	**-**	**-**	**138**	**193**	**-**	**(139)**	**54**	**55**
Servidões	38	-	-	-	-	-	38	-	-	38	38
Softwares	-	-	-	-	-	138	138	-	(139)	(1)	-
Outros	17	-	-	-	-	-	17	-	-	17	17
Administração	**12**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**12**	**-**	**-**	**12**	**12**
Softwares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	12	-	-	-	-	-	12	-	-	12	12
Comercialização	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	**291**	**-**	**(24)**		**-**	**(1)**	**239**	**(24)**	**(173)**	**66**	**77**
Ativo Intangível em Curso											
Geração	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**			
Servidões	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Uso do Bem Público	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Transmissão	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Servidões	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Distribuição	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Servidões	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Administração	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**			
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Comercialização	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**			
Softwares	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-
Subtotal	**-**	**-**	**-**		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Total do Ativo Intangível	**291**	**-**	**(24)**		**-**	**(1)**	**239**	**(24)**	**(173)**	**66**	**77**

A composição da conta Máquinas e Equipamentos da Atividade de Distribuição é como segue:

Distribuição - Máquinas e Equipamentos - R$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Baixas de Reava-liação	Transfe-rências (C)	Reava-liação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)
AIS Bruto	**9.732**	**-**	**(195)**	**(192)**	**883**	**-**	**10.228**	**684**
Transformador de Distribuição	1.660	-	(14)	(60)	238	-	1.824	224
Medidor	1.307	-	(72)	(56)	97	-	1.276	26
Redes Baixa Tensão (< 2,3 kV)	3.414	-	(58)	(40)	272	-	3.588	214
Redes Média Tensão (2,3 kV a 44 kV)	2.611	-	(45)	(31)	208	-	2.744	164
Redes Alta Tensão (69 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Redes Alta Tensão (>= 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Média Tensão (primário 30 kV a 44 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário de 69 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário 88 kV a 138 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Subestações Alta Tensão (primário >= a 230 kV)	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Máquinas e Equipamentos	739	-	(7)	(4)	67	-	795	56
Obrigações Especiais do AIS Bruto	**(838)**	**(358)**	**-**	**-**	**40**	**-**	**(1.156)**	**(318)**
Participações, Doações, Subvenções, PEE, P&D, Universalização	(671)	(275)	-	-	-	-	(946)	(275)
Outros	(167)	(84)	-	-	40	-	(211)	(43)
Originadas da Receita	(127)	(84)	-	-	-	-	(211)	(84)
Ultrapassagem de demanda	(58)	(25)	-	-	-	-	(82)	(25)
Excedente de reativos	(69)	(59)	-	-	-	-	(128)	(59)
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	(40)	-	-	-	40	-	-	40

Ativo Imobilizado - R$ Mil	Taxas anuais médias de depreciação (%)	2016 Valor Bruto	2016 Depreciação e Amortização Acumulada	2016 Valor líquido	2015 Valor líquido
Em serviço					
Geração		**3.604**	**(766)**	**2.838**	**2.923**
Custo Histórico		2.100	(480)	1.620	1.361
Correção Monetária Especial	2,53%	-	-	-	-
Reavaliação		1.504	(286)	1.218	1.562
Transmissão		**-**	**-**	**-**	**-**
Custo Histórico		-	-	-	-
Correção Monetária Especial		-	-	-	-
Reavaliação		-	-	-	-
Distribuição		**12.055**	**(5.124)**	**6.931**	**6.770**
Custo Histórico		8.338	(2.942)	5.396	5.070
Correção Monetária Especial	4,36%	-	-	-	-
Reavaliação		3.717	(2.182)	1.535	1.700
Administração		**1.637**	**(667)**	**970**	**982**
Custo Histórico		184	(113)	71	78
Correção Monetária Especial	2,44%	-	-	-	-
Reavaliação		1.453	(554)	899	904
Comercialização		**-**	**-**	**-**	**-**
Custo Histórico		-	-	-	-
Correção Monetária Especial		-	-	-	-
Reavaliação		-	-	-	-
Atividades não vinculadas à concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		**107**	**(38)**	**69**	**45**
Custo Histórico		107	(38)	69	45
Correção Monetária Especial		-	-	-	-
Reavaliação		-	-	-	-
		17.403	**(6.595)**	**10.808**	**10.720**
Em Curso - R$ Mil					
Geração		-	-	**-**	
Transmissão		-	-	**-**	
Distribuição		-	-	**675**	**389**
Administração		-	-	**-**	
Comercialização		-	-	**-**	
Atividades Não Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		-	-	**-**	
		-	**-**	**675**	**389**
		17.403	**(6.595)**	**11.483**	**11.109**

A composição das adições do exercício, por tipo de gastos capitalizados, é como segue:

Adições do Ativo Imobilizado em Curso - R$ Mil	Material / Equipa-mentos	Serviços de Terceiros	Mão de Obra Própria	Juros Capitalizados	Depreciação /Amortização	Outros Gastos	Total
Terrenos	-	-	-	-	-	-	**-**
Reservatórios, Barragens e Adutoras	-	-	-	-	-	-	**-**
Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	-	-	-	-	-	-	**-**
Máquinas e Equipamentos	622	439	93	-	-	211	**1.365**
Veículos	110	87	-	-	-	-	**197**
Móveis e Utensílios	1	-	-	-	-	-	**1**
A Ratear	-	-	-	-	-	-	**-**
Desenvolvimento de Projetos	-	-	-	-	-	-	**-**
Transformação, Fabricação e Reparo de Materiais	1	3	-	-	-	-	**4**
Material em Depósito	482	-	-	-	-	-	**482**
Compras em Andamento	-	-	-	-	-	-	**-**
Adiantamentos a Fornecedores	-	-	-	-	-	-	**-**
Depósitos Judiciais	-	-	-	-	-	-	**-**
Outros	-	-	-	-	-	-	**-**
Total das Adições	**1.216**	**529**	**93**	**-**	**-**	**211**	**2.049**

As principais taxas anuais de depreciação por macro atividade, de acordo com a Resolução ANEEL nº 474 de 07 de fevereiro de 2012, são as seguintes:

	Taxas anuais de depreciação (%)
Geração	
Barramento	2,50
Comporta	3,33
Conduto Forçado	3,13
Edificações	2,00
Equipamento Geral	6,25
Gerador	3,33
Painel, Mesa de Comando e Cubíclo	3,57
Ponte Rolante, Guindaste ou Pórtico	3,33
Reservatório, Barragens e Adutoras	2,00
Software	20,00
Turbina Hidráulica	2,50
Distribuição	
Banco de Capacitores Paralelos	6,67
Chaves	6,67
Condutores	3,57
Edificações	3,33
Equipamento Geral	6,25
Equipamento Geral de Informática	16,67
Estruturas (Postes)	3,57
Medidores	7,69
Regulador de Tensão	4,35
Religador	4,00
Transformador de Distribuição	4,00
Veiculos	14,29
Administração Central	
Edificações	3,33
Equipamento Geral	6,25
Equipamento Geral de Informática	16,67
Veículos	14,29

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto no 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. O ato normativo que regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concede autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que

As dez principais adições (pelo critério de valor) ao imobilizado em serviço foram:

Principais adições

	Descrição do bem	em R$ mil
1.	Reforma da Usina - (ODI 1621/16)	514
2.	Caminhão VW 8160 delivery Branco 2016 - (ODI 7982/16)	197
3.	Extensão de rede de energia elétrica em média tensão compacta - (ODI 4322/16)	116
4.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - (ODI 3137/16)	72
5.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão Loteamento Jardim Itália I, II E III - (ODI 9074/16)	63
6.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - (ODI 8774/15)	61
7.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - Loteamento Gilberto Rombaldi Mânica - (ODI 7726/16)	49
8.	Substiruição de Medidores de Energia Elétrica para atender Campanha de Medidas - Aneel (ODI 4761/16)	49
9.	Instalação de Capacitores (ODI 434/16)	39
10.	Recondutoramento em média tensão (ODI 5873/15)	29

As dez principais baixas (pelo critério de valor) do imobilizado em serviço foram:

Principais baixas

	Descrição do bem	em R$ mil
1.	Reforma da Usina (ODD 6463/16)	202
2.	Desativação de Medidores (ODD 8671/16)	13
3.	Desativação de Medidores (ODD 7286/16)	11
4.	Desativação de Medidores (ODD 4761/16)	11
5.	Desativação de Medidores (ODD 7936/16)	10
6.	Desativação de Medidores (ODD 6591/16)	8
7.	Desativação de Medidores (ODD 5782/16)	6
8.	Desativação de Medidores (ODD 9402/16)	4
9.	Desativação de Medidores (ODD 1509/16)	4
10.	Desativação de Medidores (ODD 3741/16)	3

06 - Ativos e Passivos Financeiros Setoriais

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos financeiros setoriais, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre parte desses ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos).

a) Conta de compensação de variação de custos da "Parcela A"

Os itens da Parcela "A" são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período entre Revisões e Reajustes Tarifários entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último Reajuste Tarifário Anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

A recuperação da Parcela "A" inicia logo após o final da vigência da Revisão Tarifária ou Reajuste, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos itens da Parcela "A".

Os créditos da Parcela "A" são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação, não havendo limite de prazo para sua realização.

À medida que os valores da Parcela "A" são recebidos na tarifa, a Concessionária transfere o valor correspondente registrado no ativo para o resultado.

b) Demais ativos e passivos financeiros setoriais

- **Neutralidade da Parcela A**

Trata-se do valor referente a uma inconsistência da metodologia de cálculo do reajuste tarifário em anos anteriores conforme contratos de concessão vigentes, que gerou em tarifa superior à devida, uma vez que não foi assegurada a neutralidade dos itens dos custos não gerenciáveis da Parcela A.

A movimentação das contas de Ativos Financeiros Setoriais, bem como a abertura do saldo é a seguinte:

Ativos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amorti-zação	Remune-ração	Transfe-rências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante	Não Circulante
CVA Ativa	**1.307**	**1.572**	**(555)**	**194**	**(2.340)**	**177**	**38**	**140**	**178**	**-**
Aquisição de Energia - (CVAenerg)	844	942	(387)	132	(1.391)	140	-	140	140	-
Custo da Energia de Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proinfa	12	58	(32)	1	-	38	38	-	38	-
Transporte Rede Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte de Energia - Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDE	452	572	(136)	61	(949)	(0)	-	-	-	-
CFURH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Ativos Financeiros Setoriais	**39**	**97**	**(6)**	**-**	**(34)**	**95**	**-**	**95**	**95**	**-**
Majoração PIS/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas Sociais Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quota Parte de Energia Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neutralidade da Parcela A	39	97	(6)	-	(34)	95	-	95	95	-
Sobrecontratação de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferimento de Reposição na RTP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(-) Provisão p/ Redução ao Valor Recup.	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Total Ativos Financeiros Setoriais	**1.346**	**1.669**	**(561)**	**194**	**(2.374)**	**273**	**38**	**235**	**273**	**-**

A movimentação das contas de Passivos Financeiros Setoriais, bem como a abertura do saldo é a seguinte:

Passivos Financeiros Setoriais - R$ Mil	Saldo em 31/12/2015	Adição	Amorti-zação	Remune-ração	Transfe-rências	Saldo em 31/12/2016	Valores em Amortização	Valores em Constituição	Circulante	Não Circulante
CVA Passiva	**-**	**3.604**	**(577)**	**145**	**(2.341)**	**831**	**740**	**91**	**831**	**-**
Aquisição de Energia - (CVAenerg)	-	2.534	(572)	125	(1.391)	696	673	23	696	-
Custo da Energia de Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Proinfa	-	1	-	-	-	1	-	1	1	-
Transporte Rede Básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transporte de Energia - Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CDE	-	1.069	(5)	20	(950)	134	67	67	134	-
CFURH	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Demais Passivos Financeiros Setoriais	**57**	**228**	**(132)**	**27**	**(49)**	**131**	**131**	**-**	**131**	**-**
Majoração PIS/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas Sociais Governamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quota Parte de Energia Nuclear	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Neutralidade da Parcela A	57	228	(132)	27	(49)	131	131	-	131	-
Sobrecontratação de Energia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Devoluções Tarifárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Passivos Financeiros Setoriais	**57**	**3.832**	**(709)**	**172**	**(2.390)**	**962**	**871**	**91**	**962**	**-**

07 - Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

São obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica e representam os

valores da União, dos Estados, dos Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e às subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. Segue a composição destas obrigações:

Obrigações Especiais - R$ Mil	Depreciação - Taxa Média Anual	Custo Histórico	Correção Monetária Especial	Reavaliação	Total
Em serviço		1.369	-	-	1.369
Participação da União, Estados e Municípios		39	-	-	39
Participação Financeira do Consumidor		1.043	-	-	1.043
Doações e Subv. a Invest. no Serviço Concedido	4,25%	-	-	-	-
Programa de Eficiência Energética - PEE		-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento		287	-	-	287
Universalização Serv. Púb. de Energia Elétrica		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda		-	-	-	-
Excedente de reativos		-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
(-) Amortização Acumulada - AIS		(232)	-	-	(232)
Participação da União, Estados e Municípios		(13)	-	-	(13)
Participação Financeira do Consumidor		(179)	-	-	(179)
Doações e Subv. a Invest. no Serviço Concedido		-	-	-	-
Programa de Eficiência Energética - PEE		-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento		(40)	-	-	(40)
Universalização Serv. Púb. de Energia Elétrica		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda		-	-	-	-
Excedente de reativos		-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias		-	-	-	-
Outros		-	-	-	-
Total		1.137	-	-	1.137

A movimentação ocorrida no exercício pode assim ser resumida:

Obrigações Especiais - R$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transfe-rências (C)	Reava-liação	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)
Em serviço	**1.124**	**246**	**-**	**-**	**-**	**1.369**	**246**
Participação da União, Estados e Municípios	39	-	-	-	-	39	-
Participação Financeira do Consumidor	797	246	-	-	-	1.043	246
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	287	-	-	-	-	287	-
Universalização do Serviço Públ. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
(-) Amortização Acumulada - AIS	**(178)**	**(54)**	**-**	**-**	**-**	**(232)**	**(54)**
Participação da União, Estados e Municípios	(11)	(2)	-	-	-	(13)	(2)
Participação Financeira do Consumidor	(139)	(40)	-	-	-	(179)	(40)
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	(28)	(12)	-	-	-	(40)	(12)
Universalização do Serviço Públ. de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Ultrapassagem de demanda	-	-	-	-	-	-	-
Excedente de reativos	-	-	-	-	-	-	-
Diferença das perdas regulatórias	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-
Em curso	**211**	**89**	**-**	**-**	**-**	**300**	**89**
Participação da União, Estados e Municípios	-	-	-	-	-	-	-
Participação Financeira do Consumidor	-	-	-	-	-	-	-
Doações e Subv. a Investimentos no Serviço Concedido	-	-	-	-	-	-	-
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	-	-	-	-	-
Pesquisa e Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-
Universalização do Serviço Público de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-
Valores Pendentes de Recebimento	-			-		-	-
Valores Não Aplicados							
Outros	211	89	-	-	-	300	89
Ultrapassagem de demanda	82	37				119	37
Excedente de reativos	128	52				181	52
Diferença das perdas regulatórias	-					-	-
Outros	-					-	-
Total	1.156	281	-	-	-	1.437	281

As principais adições (pelo critério de valor) de obrigações especiais no exercício foram:

Principais adições O E		
	Descrição do bem	**em R$ mil**
1.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - (ODI 3137/16)	72
2.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão Loteamento Jardim Itália I, II E III - (ODI 9074/16)	63
3.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - (ODI 8774/15)	61
4.	Extensão de energia elétrica em média e baixa tensão - Loteamento Gilberto Rombaldi Mânica - (ODI 7726/16)	49

08 - Patrimônio Líquido

Capital Social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2016 é de R$ 7.500 Milhões, no valor de R$ 1,00 por quota.

09 - Receita Operacional Bruta

Receita Bruta	Nº Consumidores		MWh Mil		R$ Mil	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Fornecimento - Faturado	**11.093**	**10.863**	**63.878**	**61.484**	**36.428**	**37.325**
Residencial	9.306	9.122	17.807	16.793	12.478	12.073
Industrial	87	93	29.875	29.285	13.983	15.321
Comercial	1.573	1.529	10.456	10.294	7.282	7.316
Rural	24	24	79	81	28	33
Poder público	81	72	790	677	535	476
Iluminação pública	6	6	3.102	2.670	1.044	1.041
Serviço público	16	17	1.769	1.684	1.078	1.065
Suprimento Faturado					**-**	**-**
Uso da Rede Elétrica de Distribuição Faturado	**1**	**-**	**2.646**	**-**	**375**	**-**
Consumidores Cativos					-	-
Consumidores Livres			2.646		375	-
Encargos de conexão de agentes de geração	1	-	-		-	-
Permissionárias					-	-
Uso da Rede Elétrica de Transmissão Faturado					**-**	**-**
(-) Transferências	**-**	**-**	**-**	**-**	**(89)**	**(84)**
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Ultrapassagem Demanda					(37)	(24)
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Excedente de Reativos					(52)	(60)
(-) Trsf p/ Obrig. Espec. do AIC - Difer. Perdas Regulatórias					**-**	**-**
Fornecimento/Suprimento/Rede Elétrica - Não faturado					**-**	**260**
Constituição e Amortiz. - CVA Ativa e Passiva					**(2.056)**	**789**
Constituição e Amortiz. - RTP Diferimento ou Devolução					**-**	
Constituição e Amortiz. - Demais Ativos e Passivos Regulat.					**(7)**	**(11)**
Serviços Cobráveis					**67**	**64**
Subvenções vinculadas ao serviço concedido						-
Total	**11.094**	**10.863**	**66.524**	**61.484**	**34.718**	**38.343**

10 - Pessoal e Administradores

Pessoal e Administradores	2016	2015
Pessoal	**1.367**	**1.239**
Remuneração	895	834
Encargos	344	334
Previdência privada	-	-
Previdência - Fundação - Mantenedora	-	-
Previdência - Déficit ou superávit atuarial	-	-
Assistência médica	-	-
Programa de demissão voluntária	-	-
Despesas rescisórias	32	-
Participação nos Lucros e Resultados - PLR	-	-
(-) Créditos de tributos recuperáveis	-	-
Outros	96	71
Administradores	**513**	**467**
Honorários e encargos (Diretoria e Conselho)	513	467
Benefícios dos administradores	-	-
(-) Créditos de tributos recuperáveis	-	-
Total	**1.880**	**1.706**

11 - Demonstração do Resultado do Exercício segregado por atividade

Conforme orientação contida no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, a apresentação da Demonstração do Resultado do Exercício Segregado por Atividade, não é compulsória pois a Concessionária detém atividade de geração e distribuição.

12 - Revisão e Reajuste Tarifário

12.1 Revisão Tarifária Periódica

A Revisão Tarifária Periódica da Mux Energia ocorreu em 29 de junho de 2013, e teve seu resultado homologado através da Resolução Homologatória nº 1.549, de 25 de junho de 2013.

De acordo com o contrato de concessão firmado entre a ANEEL e a Distribuidora em 09 de dezembro de 2015, a próxima Revisão Tarifária periódica da Empresa ocorrerá no dia 22 de julho de 2017.

12.2 Reajuste Tarifário Anual

No reajuste anual, que ocorre entre as revisões tarifárias, as empresas distribuidoras de energia elaboram os pleitos para reajuste das tarifas de energia elétrica, com base em fórmula definida no contrato de concessão, que considera para os custos não gerenciáveis (Parcela A), as variações incorridas no período entre reajustes e, para os custos gerenciáveis (Parcela B), a variação do IPCA, ajustado pela aplicação do Fator X, conforme mencionado no parágrafo anterior.

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL estabeleceu por meio da Resolução Homologatória nº RESOLUÇÃO HOMOLOGATÓRIA Nº 2.111 de 19 de Julho de 2016, as tarifas de fornecimento de energia elétrica e de uso dos sistemas de distribuição da Outorgada resultantes do processo de reajuste tarifário de 2016, cujo reajuste médio foi de -11,15 %, correspondendo a um efeito médio de -15,03% percebido pelos consumidores.

12.3 Composição da Base de Remuneração Regulatória

Para a avaliação dos ativos das concessionárias vinculados à concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica, visando à definição da base de remuneração no Ciclo de Revisão Tarifária Periódica - CRTP vigente, devem ser observadas as seguintes diretrizes:

a) A base de remuneração aprovada no CRTP anterior deve ser “blindada”. Entende-se como base blindada os valores aprovados por laudo de avaliação ajustados, incluindo as movimentações ocorridas (adições, baixas, depreciação) e as respectivas atualizações;

b) As inclusões entre as datas-base do CRTP vigente e anterior, desde que ainda em operação, compõem a Base Incremental e são avaliadas no processo de revisão tarifária do CRTP vigente;

c) Os valores finais da avaliação são obtidos somando-se os valores atualizados da base de remuneração blindada (item a) com os valores das inclusões ocorridas entre as datas-base do segundo e terceiro ciclos de revisão tarifária – base incremental (item b);

d) Considera-se como data-base do laudo de avaliação o último dia do sexto mês anterior ao mês da revisão tarifária do CRTP vigente; e

e) A base de remuneração deverá ser atualizada pela variação do IGP-M, entre a data-base do laudo de avaliação e a data da revisão tarifária.

Os ativos vinculados à concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica somente são elegíveis a compor a Base de Remuneração Regulatória quando efetivamente utilizados no serviço público de distribuição de energia elétrica. São desconsiderados da base de remuneração aqueles ativos que compõe a Base de Anuidade Regulatória – BAR.

A tabela a seguir resume o cálculo da Base de Remuneração Regulatória, bem como da remuneração e quota de reintegração.

Descrição	Valores
(1) Ativo Imobilizado em Serviço (Valor Novo de Reposição)	8.964.175
(2) Índice de Aproveitamento Integral	459.344
(3) Obrigações Especiais Bruta	1.009.928
(4) Bens Totalmente Depreciados	1.564.568
(5) Base de Remuneração Bruta = (1)-(2)-(3)-(4)	5.930.335
(6) Depreciação Acumulada	3.423.230
(7) AIS Líquido (Valor de Mercado em Uso)	5.540.945
(8) Índice de Aproveitamento Depreciado	158.348
(9) Valor da Base de Remuneração (VBR)	5.382.597
(10) Almoxarifado em Operação	47.164
(11) Ativo Diferido	-
(12) Obrigações Especiais Líquida	860.245
13) Terrenos e Servidões	1.087.158
(14) Base de Remuneração Líquida Total = (1)-(6)-(8)+(10)+(11)-(12)+(13)	5.656.674
(15) Saldo RGR PLPT	-
(16) Saldo RGR Demais Investimentos	-
(17) Taxa de Depreciação	4,09%
(18) Quota de Reintegração Regulatória	242.551
19) WACC real antes de impostos	11,36%
(20) Taxa RGR PLPT	1,35%
(21) Taxa RGR Demais Investimentos	3,62%
(22) Remuneração do Capital (15)*(20)+(16)*(21)+(14)-(15)-(16)*(19)	642.598

12.4 Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis - CAIMI

O Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis, também denominado Anuidades, refere-se aos investimentos de curto período de recuperação, tais como os realizados em hardware, software,

veículos, e em toda a infraestrutura de edifícios de uso administrativo.

Os ativos que compõem a Base de Anuidade Regulatória (BAR) não são considerados no Ativo Imobilizado em Serviço (AIS) que comporá a base de remuneração. Esses ativos são determinados como uma relação do AIS.

A tabela a seguir resume os valores relativos ao CAIMI.

Descrição	Valores
(1) Base de Anuidade Regulatória (BAR)	1.378.861
(2) Base de Anuidade - Infraestrutura de imóveis e móveis administrativos (BARA)	344.715
(3) Base de Anuidade - Veículos (BARV)	344.715
(4) Base de Anuidade - Sistemas de Informática (BARI)	689.430
(5) Anuidade - Infraestrutura de imóveis e móveis administrativos (CAL)	31.935
(6) Anuidade - Véiculos	68.825
(7) Anuidade - Sistemas de Informática (CAI)	169.241
(8) CAIMI = (5 + 6 + 7)	270.001

12.5 Resumo do Reajuste Tarifário

Aplicando-se as metodologias definidas no Módulo 3 do PRORET, que trata do Reajuste Tarifário Anual das Concessionárias de Distribuição de energia Elétrica, o reajuste anual da Outorgada ocorrido em 29/06/2015 é sintetizada na tabela a seguir, onde são apresentados todos os itens da receita requerida da concessionária, as outras receitas, os componentes financeiros e a receita verificada. A tabela apresenta também o quanto cada item de receita contribui para o reposicionamento tarifário apresentado.

Descrição	Participação no Reajuste %	Part. Receita (%)
1. PARCELA A (1.1 .1.2 + 1.3)	-7,03%	79,22%
1.1. Encargos Setoriais	-5,42%	17,46%
TFSEE	0,01%	0,12%
CDE	5,74%	14,45%
PROINFA	0,40%	2,10%
P&D e PEE	-0,08%	0,79%
1.2. Transmissão	2,08%	10,36%
CUSD	2,08%	10,36%
1.3. Compra de Energia	-3,69%	51,40%
Contratos Bilaterais	-3,69%	51,40%
2. PARCELA B (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4 + 2.5)	1,86%	20,78%
2.1. Custos Operacionais + Anuidades		
2.2. Remuneração		

2.3. Depreciação		
2.4. Receitas Irrecuperáveis		
2.5. Outras Receitas		
3 . Reposicionamento Econômico	-5,17%	
4. Componentes Financeiros	-5,98%	
5. Reposicionamento com Financeiros	-11,15%	
6. Financeiros Retirados do IRT anterior	-3,89%	
7. Efeito para Consumidor	-15,03%	

13 - Conciliação do Balanço Patrimonial Regulatório e Societário

Para fins estatutários, a Outorgada seguiu a regulamentação societária para a contabilização e elaboração das Demonstrações Contábeis Societárias, sendo que para fins regulatórios, a Outorgada seguiu a regulamentação regulatória, determinada pelo Órgão Regulador apresentada neste Manual. Dessa forma, uma vez que há diferenças entre as práticas societárias e regulatórias, faz-se necessária a apresentação da reconciliação das informações apresentadas seguindo as práticas regulatórias com as informações apresentadas seguindo as práticas societárias.

A seguir são detalhadas a natureza e explicação dos ajustes apresentados entre a contabilidade societária e a regulatória.

Balanço Patrimonial

Valores expressos em milhares de reais

		2016			2015		
ATIVO	**Nota**	**Regulatório**	**Ajustes**	**Societário**	**Regulatório**	**Ajustes**	**Societário**
Ativo Circulante		**13.238**	**(450)**	**13.688**	**13.746**	**959**	**12.787**
Caixa e Equivalentes de Caixa		9.553	-	9.553	7.999	-	7.999
Consumidores		2.773	-	2.773	3.723	-	3.723
Serviços em Curso		-	-	-	-	-	-
Tributos Compensáveis		189	-	189	186	-	186
Almoxarifado Operacional	13.1	172	(450)	622	118	(387)	505
Ativos Financeiros Setoriais	13.2	273	-	273	1.346	1.346	-
Despesas Pagas Antecipadamente		192	-	192	8	-	8
Outros Ativos Circulantes		86	-	86	366	-	366
Ativo Não Circulante		**12.428**	**5.412**	**7.016**	**11.721**	**5.578**	**6.143**
Consumidores		620	-	620	340	-	340
Tributos Compensáveis		108	-	108	51	-	51
Ativos Financeiros Setoriais		-	-	-	-	-	-
Bens e Direitos para Uso Futuro		-	-	-	-	-	-
Outros Ativos Não Circulantes	13.3	-	(286)	286	-	(5.148)	5.148
Bens e Atividades Não Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica		285	-	285	254	-	254
Imobilizado	13.4	11.348	11.348	-	10.999	#####	-
Intangível	13.4	66	(5.651)	5.717	77	(273)	350
TOTAL ATIVO		**25.666**	**4.962**	**20.704**	**25.467**	**6.537**	**18.930**
PASSIVO							
Passivo Circulante		**5.235**	**45**	**5.190**	**5.283**	**57**	**5.226**
Fornecedores		1.612	-	1.612	1.978	-	1.978
Obrigações Sociais e Trabalhistas		260	-	260	249	-	249
Tributos		540	-	540	516	-	516
Dividendos Declarados e Juros Sobre Capital Próprio		655	-	655	654	-	654
Encargos Setoriais		766	-	766	1.177	-	1.177
Passivos Financeiros Setoriais	13.2	963	45	918	57	57	-
Outros Passivos Circulantes		439	-	439	652	-	652
Passivo Não Circulante		**1.437**	**1.437**	**-**	**1.156**	**1.156**	**-**
Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica	13.5	1.437	1.437	-	1.156	1.156	-
TOTAL DO PASSIVO		**6.672**	**1.481**	**5.190**	**6.439**	**1.213**	**5.226**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**13.7**	**18.995**	**3.481**	**15.514**	**19.028**	**5.324**	**13.704**
Capital Social		7.500	-	7.500	7.500	-	7.500
Outros Resultados Abrangentes	13.7.2	3.968	3.968	-	4.355	4.355	-
Reservas de Lucros	13.7.1	7.527	(487)	8.014	7.173	969	6.204
TOTAL PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**25.666**	**4.962**	**20.704**	**25.467**	**6.537**	**18.930**

Demonstração do Resultado dos Exercícios

Valores expressos em milhares de reais

	Notas	2015 Regulatório	2015 Ajustes	2015 Societário	2014 Regulatório	2014 Ajustes	2014 Societário
Receita / Ingresso		**34.718**	**(1.526)**	**36.243**	**38.343**	**778**	**37.565**
Fornecimento de Energia Elétrica		36.714	-	36.714	37.501	-	37.501
Ativos e Passivos Financeiros Setoriais	13.8.1	(2.063)	(1.526)	(537)	778	778	-
Serviços Cobravéis		67	-	67	64	-	64
Tributos		**(12.682)**	**-**	**(12.682)**	**(11.685)**	**-**	**(11.685)**
ICMS		(9.110)	-	(9.110)	(7.997)	-	(7.997)
PIS-PASEP/COFINS		(3.561)	-	(3.561)	(3.678)	-	(3.678)
ISS/IPTU		(11)	-	(11)	(10)	-	(10)
Encargos - Parcela "A"		**(3.275)**	**-**	**(3.275)**	**(6.621)**	**-**	**(6.621)**
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D		(94)	-	(94)	(100)	-	(100)
Programa de Eficiência Energética - PEE		(94)	-	(94)	(100)	-	(100)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		(3.462)	-	(3.462)	(4.143)	-	(4.143)
Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica - TFSEE		(27)	-	(27)	(28)	-	(28)
Outros Encargos	13.8.1	402	-	402	(2.250)	-	(2.250)
Receita Líquida / Ingresso Líquido		**18.760**	**(1.526)**	**20.285**	**20.037**	**778**	**19.259**
Custos Não Gerenciáveis - Parcela "A"		**(15.123)**	**-**	**(15.123)**	**(15.813)**	**-**	**(15.813)**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	13.8.1	(12.879)	-	(12.879)	(14.919)	-	(14.919)
Encargos de Transmissão, Conexão e Distribuição	13.8.1	(2.244)	-	(2.244)	(894)	-	(894)
Resultado Antes dos Custos Gerenciáveis		**3.637**	**(1.526)**	**5.162**	**4.224**	**778**	**3.446**
Custos Gerenciáveis - Parcela "B"		**(2.906)**	**(123)**	**(2.783)**	**(3.580)**	**(135)**	**(3.445)**
Pessoal e Administradores		(1.880)	-	(1.880)	(1.706)	-	(1.706)
Material		(207)	-	(207)	(180)	-	(180)
Serviço de Terceiros		(278)	-	(278)	(250)	-	(250)
Arrendamentos e Aluguéis		(175)	-	(175)	(157)	-	(157)
Seguros		(8)	-	(8)	(9)	-	(9)
Provisões		331	-	331	(623)	-	(623)
(-) Recuperação de Despesas		29	-	29	26	-	26
Tributos		(14)	-	(14)	(13)	-	(13)
Depreciação e Amortização	13.8.3	(492)	(123)	(370)	(502)	(134)	(368)
Gastos Diversos		(212)	-	(212)	(166)	(1)	(165)
Outras Receitas Operacionais	**13.6.1**	**1.194**	**(1.589)**	**2.783**	**1.927**	**(858)**	**2.785**
Outras Despesas Operacionais	**13.6.1**	**(381)**	**1.589**	**(1.969)**	**(63)**	**858**	**(921)**
Resultado da Atividade		**1.544**	**(1.648)**	**3.192**	**2.508**	**643**	**1.865**
Resultado Financeiro		**699**	**192**	**507**	**533**	**244**	**289**
Despesas Financeiras	13.8.2	(1.018)	(38)	(980)	(806)	(1)	(805)
Receitas Financeiras	13.8.2	1.717	230	1.488	1.339	245	1.094
Resultado Antes dos Impostos Sobre o Lucro		**2.243**	**(1.457)**	**3.700**	**3.041**	**887**	**2.154**
Imposto de Renda		(874)	-	(874)	(499)	-	(499)
Contribuição Social		(335)	-	(335)	(195)	-	(195)
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio		770	-	770	770	-	770
Resultado Líquido do Exercício		**1.804**	**(1.457)**	**3.261**	**3.117**	**887**	**2.230**

13.1 Almoxarifado Operacional

Os ajustes são decorrentes de materiais e equipamentos em estoque utilizado na construção da infraestrutura da concessão, que na contabilidade societária estão classificados no Ativo Circulante – Almoxarifado Operacional e na contabilidade regulatória estão registrados no Ativo não Circulante – Imobilizado. Em ambos os casos estão registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização.

13.2 Ativos e passivos financeiros setoriais

Os ajustes são decorrentes de valores financeiros apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pelo Órgão Regulador, sendo que na contabilidade societária foram desconsiderados os valores referentes as baixas dos ativos financeiros setoriais ocorridas no período tarifário.

13.3 Outros ativos não circulantes (Ativos financeiros da concessão)

Os ajustes são decorrentes de contabilização na contabilidade societária de expectativa de direito incondicional de receber caixa (indenização) até o final da concessão. Estes lançamentos na contabilidade societária foram realizados em atendimento ao disposto na ICPC 01 – Contratos de Concessão, mas que para fins de contabilidade regulatória tais práticas não são adotadas e desta forma, são registrados como Imobilizado e Intangível.

13.4 Imobilizado e Intangível

Os ajustes são decorrentes do lançamento da reavaliação compulsória na contabilidade regulatória. As concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica devem registrar contabilmente, a título de reavaliação regulatória compulsória, o montante decorrente da diferença entre o valor contábil e o Valor Novo de Reposição –VNR do Ativo Imobilizado em Serviço –AIS, ajustado pela respectiva depreciação acumulada, decorrente da reavaliação regulatória compulsória efetuada, nos termos da legislação regulatória, em decorrência da última Revisão Tarifária anterior, em contrapartida da conta contábil específica do Patrimônio Líquido – Reserva de Reavaliação, líquido dos efeitos tributários.

13.5 Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço Público de Energia Elétrica

Os ajustes decorrem dos valores das obrigações vinculadas à concessão que estão registrados na contabilidade regulatória no passivo não circulante e na contabilidade societária estão registrados em ativos financeiros da concessão (nota 13.3) e no intangível (nota 13.4).

13.6 Efeitos de contabilização de contratos de concessão (ICPC 01)

13.6.1 Receita e Custo da Construção

Adoção na contabilidade societária do Pronunciamento Técnico CPC 17 - Contratos de construção. Este pronunciamento estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas a contratos de construção e utiliza os critérios de reconhecimento estabelecidos no Pronunciamento Conceitual Básico - Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis para determinar o momento em que a receita do contrato e a despesa a ela relacionada devem ser reconhecidas na demonstração do resultado. Em atendimento a este pronunciamento técnico a Concessionária contabilizou receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria. A margem de construção adotada foi estabelecida como sendo igual a zero, mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção.

13.7 Conciliação do patrimônio líquido societário e regulatório

	2016	2015
Saldo societário no início do exercicio	15.514	13.704
Efeitos dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória	3.481	5.324
Ativos e passivos financeiros setoriais	(487)	969
Reavaliação regulatória compulsória	3.968	4.355
Depreciação - reavaliação regulatória compulsória		
Saldo regulatório no fim do exercício	18.995	19.028

13.7.1 Ativos e passivos financeiros setoriais

Os ajustes são decorrentes de valores financeiros apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pelo Órgão Regulador, sendo que na contabilidade societária foram desconsiderados os valores referentes as baixas dos ativos financeiros setoriais ocorridas no período tarifário.

13.7.2 Reavaliação regulatória compulsória

A diferença entre os valores apurados na contabilidade societária e regulatória refere-se à contabilização da Reavaliação Regulatória dos bens do Ativo Imobilizado, na forma da Resolução 396/2006 e reconhecidos de acordo com a metodologia aprovada pela última Revisão Tarifária Periódica da Concessionária.

13.8 Conciliação do lucro líquido societário e regulatório

	2015	2015
Lucro (prejuízo) líquido conforme contabilidade societária	3.261	2.230
Efeitos dos ajustes entre contabilidade societária versus regulatória	**(1.457)**	**887**
Ativos e passivos financeiros setoriais	(1.526)	778
Receita Ultrapassagem de Demanda e Excedentes de Reativos	-	-
Atualização dos Ativos e passivos financeiros setoriais	192	243
Depreciação - reavaliação regulatória compulsória	(123)	(134)
Lucro (prejuízo) líquido regulatório	1.804	3.117

13.8.1 Ativos e passivos financeiros setoriais

Os ajustes são decorrentes de valores financeiros apurados com base nos regulamentos preestabelecidos pelo Órgão Regulador, sendo que na contabilidade societária foram desconsiderados os valores referentes as baixas dos ativos financeiros setoriais ocorridas no período tarifário.

13.8.2 Atualização dos ativos e passivos financeiros setoriais

Os valores apurados de atualização dos ativos e passivos setoriais são calculados à taxa de juros Selic, conforme orientação do Órgão Regulador, e estão registrados na contabilidade, sendo que na contabilidade societária foram contabilizados os juros, somente sobre os valores que estão em constituição e amortização no ciclo tarifário.

13.8.3 Depreciação – reavaliação regulatória compulsória

A diferença existente entre a depreciação e amortização deve-se pelo reconhecimento das despesas da Depreciação do VNR – Valor Novo de Reposição e por tratar-se de regramento regulatório os efeitos estão registrados somente na contabilidade regulatória.

Mario Attilio Marin
Presidente
CPF: 030.976.250-20

Rosane Rovani de Linhares
Contadora
CRC: RS 55.496-O/8
CPF: 494.609.860-72

RELATÓRIO SOBRE A APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS PREVIAMENTE ACORDADOS REFERENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REGULATÓRIAS ANO BASE 2016

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Muxfeldt, Marin E Cia. Ltda – MUX ENERGIA

Examinamos as demonstrações contábeis regulatórias da Companhia Muxfeldt, Marin E Cia Ltda., que compreendem ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio liquido e dos fluxos de caixa para o exercicio findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. As demonstrações contábeis foram elaboradas pela administração com base no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) por meio da Resolução Normativa número 605, de 11 de março de 2014.

Responsabilidade da administração pelas demonstrações contábeis regulatórias

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com o MCSE, e pelos controles internos que a administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis regulatórias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis regulatórias com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento das exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis regulatórias estão livres de distorção relevante.

A auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis regulatórias. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis regulatórias, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração das demonstrações contábeis regulatórias da companhia para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas, não, para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da companhia. A auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração e a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis regulatórias tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis regulatórias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da companhia em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico -MCSE.

Base de elaboração das demonstrações contábeis regulatórias

Sem modificar nossa opinião, chamamos a atenção para a nota explicativa número dois (2) às demonstrações contábeis regulatórias, que descreve a base de elaboração dessas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas para auxiliar a companhia a cumprir determinação da ANEEL. Consequentemente, essas demonstrações contábeis regulatórias podem não ser adequadas para outro fim.

Outros assuntos

A companhia elaborou um conjunto de demonstrações contábeis separado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (Iasb), sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente separado, com data de 11 de abril de 2017.

Porto Alegre, 25 de abril de 2017

ANTÔNIO CÉSAR DA SILVA
CONTADOR CRC/RS 43850/O-9 -CNAI 1076
CPF 437477870-53

PEGASUS AUDITORES ASSOCIADOS SS
CNPJ 06.951.205/0001-39 – CVM AD 13.214/2013
CRC/RS 4.305

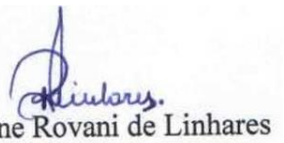
TERMO DE RESPONSABILIDADE

Pelo presente Termo de Responsabilidade, declaramos sob as penas da Lei a veracidade das informações apresentadas à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, expressando o compromisso de observância e cumprimento das normas, procedimentos e exigências estabelecidos pela legislação do setor elétrico, bem como da ciência das penalidades as quais ficaremos sujeitos. Estamos cientes que a falsidade das informações, bem como o descumprimento do compromisso ora assumido, além de obrigar a devolução de importâncias recebidas indevidamente, quando for o caso, sujeitar-se às penalidades de multa do Grupo IV, inciso X, da Resolução Normativa nº 63, de 12 de maio de 2004, bem como as previstas nos artigos 171 e 299, ambos do Código Penal.

Tapejara - RS, 18 de abril de 2017.

Concessionária: MUXFELDT, MARIN & CIA. LTDA.

Mario Attilio Marin
Presidente
CPF: 030.976.250-20



Rosane Rovani de Linhares
Contadora
CRC: RS 55.496-O/8
CPF: 494.609.860-72

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 63, DE 12 DE MAIO DE 2004

Art. 7º - Constitui infração, sujeita à imposição da penalidade de multa do Grupo IV:
(...)
X - fornecer informação falsa a ANEEL;

CÓDIGO PENAL

Art. 171 – Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil ou qualquer outro meio fraudulento.
Art. 299 – Omitir, em documento público ou particular, declaração que devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar, obrigação ou alterar a verdade sobre o fato juridicamente relevante.